

Agradecimentos

A colaboração, pronta e amiga, de todos os que me prestaram desinteressada ajuda, permitiu-me contornar as dificuldades humanas e científicas que, por si só, noutras condições, me teriam feito hesitar, quem sabe mesmo desistir, e tudo isto feito, durante cerca de 10 anos e num período difícil, como Reitor da Universidade Nova de Lisboa.

Ao **Nuno Folque**, o meu profundo reconhecimento pelos desenhos esquemáticos que realizou, captando com impressionante facilidade, as ideias transmitidas. Sem desenhos esquemáticos, esta obra nunca teria sido realizada. Pela sua dedicação e alta competência profissional, quero expressar-lhe aqui o meu sentimento de respeito pelo técnico e o meu reconhecimento ao amigo.

Ao **Dr. Jorge Rodrigues**, assistente de Anatomia e especialista de Radiologia, desejo apresentar os meus vivos agradecimentos por todo o apoio dispensado, na elaboração do texto definitivo e na escolha das radiografias, no referente ao capítulo de Anatomia Radiológica. Quero expressar-lhe também o meu agradecimento pela colaboração prestada e a minha admiração pelas suas qualidades de morfologista e de radiologista.

Ao **Professor Diogo de Freitas Branco Pais**, Professor Associado de Anatomia, agradeço a sua muita amizade e manifesto a minha admiração pela sua competência como morfologista, base fundamental para a cuidadosa e criteriosa revisão de todo o texto.

Ao **Augusto Metelo** quero exprimir também a minha gratidão pelo entusiasmo e eficiência como executou todas as fotografias dos desenhos esquemáticos e das radiografias.

À **Maria da Graça Manta** agradeço a excelente organização gráfica do texto.

Aos meus **Colaboradores**, especialmente aos Professores João Goyri O'Neill, Miguel Correia e Diogo Pais responsáveis pela ministração de vários cursos teóricos de Anatomia I e II, quero agradecer o apoio constante e permanente.

Quero expressar a minha estima e apreço aos meus alunos de Anatomia, dos cursos de 1974/75 e de 1975/76, da então extensão do Campo de Santana, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, depois Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Foram eles que me estimularam a escrever o primeiro texto, sob a forma de apontamentos para as aulas, e isto num período conturbado da vida política portuguesa.

Quero, finalmente, transmitir a minha estima e apreço a todos aqueles que me forneceram radiografias para publicação, e ainda aos que me deram uma colaboração menos definida. A omissão dos seus nomes não significa menos reconhecimento da minha parte pelo seu trabalho e colaboração.

Prefácio

Um ensino de Anatomia unicamente verbal constitui, no meu entender, um ensino pobre, por insuficiente, e até mesmo abstrato. A palavra, neste caso, precisa de se aliar à imagem, para se vivificar. A imagem é que lhe vai insuflar a vida, constituindo, juntas, um binómio que tornará o ensino mais claro, mais evidente, mais preso à realidade.

Impõe-se, a todo aquele que ensina Anatomia, a distinção entre os dois pilares fundamentais que a sustentam: a anatomia cadavérica e a anatomia do ser vivo.

A Anatomia estudada no cadáver constitui a primeira e uma das mais relevantes fontes de conhecimento morfológico, apesar do grande óbice de nos poder transmitir algo diferente da realidade.

A Anatomia estudada no ser vivo pode completar, então, o que de incompleto nos fica da Anatomia estudada no cadáver.

Assim, a *Anatomia de Superfície* evidencia os pontos de referência anatómicos.

A *Anatomia Funcional* permite compreender todos os movimentos com base nas leis da mecânica.

A introdução da *Anatomia Radiológica* tornou viável o estudo das estruturas que nos passam a transmitir, com fiabilidade, a noção de normal, susceptível de se comparar depois com o patológico.

A *Anatomia Gamagráfica* analisa as características das imagens normais e a sua natureza complementar em relação à radiografia, permitindo pensar em termos fisiológicos, mas com base em conhecimentos anatómicos.

O estudo dos cortes anatómicos seriados, comparáveis com as imagens obtidas pela *Tomografia (Axial) Computorizada*, *Ressonância Magnética (Nuclear)* e *Ultrasonografia*, torna-se necessário para ultrapassar tantas dificuldades de interpretação.

A *Anatomia Endoscópica* permite, com aparelhagem especial, observar cavidades e canais naturais, fora do alcance da observação directa.

A *Anatomia Regional*, de vital importância cirúrgica, estuda as técnicas e as regiões do corpo humano.

A *Anatomia Experimental* tenta estabelecer a correspondência com a Anatomia Humana, possibilitando a observação dos órgãos em pleno funcionamento.

Se pensarmos, também, na educação de pós-graduação, na intenção do ensino a docentes, a investigadores, médicos especialistas e até clínicos gerais, torna-se necessário um estudo orientado e contínuo nesse sentido.

Impõe-se, actualmente, que se ministre em Anatomia Humana, um ensino, simultaneamente, teórico e prático.

Sou levado a concluir que as decisões magistrais dos tratados clássicos foram, com o decorrer dos tempos, ganhando em perfeição, como resultado de uma melhor observação do cadáver, suprema realidade anatómica.

Todos os livros têm descrições tipo, correspondendo portanto a indivíduos hipoteticamente normais. Qualquer outra disposição, não incluída nestas descrições, constitui a variação, que pode ser maior ou menor, não sendo variação sinónimo de anormalidade, pois em Anatomia, o

normal é a variação. Ao termos de reter na memória livros de texto, podemos então ter de concluir, que o *Homem Normal*, isto é, aquele que corresponde à descrição dos diversos tratados, é um homem que não existe.

A natureza só se deixa compreender através da observação directa, não significando os livros nada mais do que a enumeração e a classificação dos factos observados.

Estudar e praticar mais, penso ser a regra de ouro que deverá orientar um estudante de Anatomia. Visa-se, assim, atingir um desenvolvimento da memória visual, retendo a morfologia dos órgãos, não apenas pelo que se leu, mas sim pelo que os olhos fixam.

O facto de realçar as grandes vantagens do ensino prático, não implica, de modo algum, que se menospreze o teórico, pois ambos se completam. É certo que o ensino teórico foi perdendo muito da sua personalidade, pelo exceder dos abusos do passado. É um ensino que conduz a um estudo memorizado, havendo mesmo quem tivesse afirmado que ele constituía um sistema de transferir conhecimentos do professor ao aluno, sem que estes fossem captados por ambos.

Contudo, nem só de defeitos está cumulado este tipo de ensino: certas estruturas anatómicas são de difícil dissecação, por dificuldades várias e por requererem técnicas sofisticadas. A evolução contínua da investigação morfológica, desactualizando os livros de texto e a maneira como se expõe, assim como a adaptação à nomenclatura, são vantagens das lições teóricas.

A lição teórica deve servir de guia ao aluno, mantendo-se o professor à altura da capacidade intelectual dos seus discípulos, não se limitando a dirigir explicações a uma minoria de «pequenos génios». A transmissão de conhecimentos deve distinguir o fundamental do acessório e de conduzir à compreensão dos assuntos mais difíceis, evitando sempre tudo o que possa levar a uma inútil sobrecarga da memória.

A exposição deve salvaguardar uma orientação funcional, que além de deixar transparecer mais a realidade dos factos anatómicos importantes, contribui para emprestar interesse ao ensino, orientando desde logo o aluno para uma tendência profissional.

Não se deve ter em mente uma transmissão maciça, compacta, de conhecimentos. Estes de-

vem, antes, ser comedidamente dosificados, para não arrastar o aluno à desorientação ou sensação de impotência, que facilmente geram desalento e desânimo.

A sincronização entre o ensino teórico e o prático constitui um objectivo difícil, mas não impossível, de se tornar aplicável com sucesso.

O estudo da Anatomia Humana deverá ser realizado numa obra com três características: poder olhar, poder aprender a descrever e saber utilizar correctamente a nomenclatura.

Poder olhar, pois não é possível estudar Anatomia num livro sem ilustrações, sendo esta a razão da obra apresentar 384 desenhos esquemáticos e 85 radiografias.

Poder aprender a descrever, pois é nas ciências morfológicas que se encontram as bases da precisão e da concisão, fundamentos da Medicina e da Cirurgia, razões estas porque se tentou elaborar um texto com ideias claras, mas com o menor número possível de palavras.

Saber utilizar correctamente a nomenclatura, indispensável a qualquer tipo de descrição precisa, mantendo ainda a clássica e brilhante nomenclatura da escola anatómica portuguesa e internacional, consagrada na 6ª edição da «Nomina Anatomica».

A primeira parte da obra «Anatomia Humana da Locomoção» é consagrada à *Anatomia Humana Passiva (Osteologia e Artrologia)*, a segunda parte descreve a *Anatomia Humana Activa (Miologia)* e a terceira parte trata da *Anatomia Radiológica*.

Deliberadamente suprimi as referências bibliográficas, por entender não serem de utilidade, numa obra oferecida a todos aqueles que pretendem estudar «Anatomia Humana da Locomoção» e também aos que têm necessidade de uma aprendizagem complementar, ou mais profunda, em especialidades relacionadas, entre as quais a Cirurgia Geral, a Ortopedia e a Traumatologia, a Medicina Física, a Reabilitação e os diversos ramos das Ciências da Imagem.

Se, de algum modo, este trabalho facilitar o estudo da *Anatomia Humana da Locomoção*, considero o meu esforço de cerca de 20 anos, bem recompensado.